

Angela Regina Rosa Da Costa

**DESAFIOS, PERCEPÇÕES E ATITUDES DOS PROFESSORES E DAS ESCOLAS
NO ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de especialização Gestão Pública Municipal, EaD, da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**

Orientador: Professor Dr. Mauri Leodir Lobler

Cachoeira do Sul - RS

2016

DESAFIOS, PERCEPÇÕES E ATITUDES DOS PROFESSORES E DAS ESCOLAS NO ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS¹

Angela Regina Rosa da Costa²

Mauri Leodir Löbler³

RESUMO

Este artigo trata da necessidade do professor e a escola estarem atualizados e preparados para desenvolver ações de prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar. Mostra alguns resultados sobre o conhecimento e vivência dos professores e das escolas quando se trata do uso de drogas entre os estudantes e como o docente deve encarar e reagir nesta nova problemática que assombra as escolas, colocando em discussão a função atual do professor, como agente potencial para prevenção do uso de drogas. O professor, embora se reconheça como formador de opinião não se considera suficientemente habilitado para abordar o assunto. A pesquisa realizada objetivou investigar também, a postura da escola em relação ao uso de drogas pelos alunos. Na continuidade do trabalho é mostrado o resultado de questionário de informações coletadas entre os professores da escola Maria Pacicco de Freitas, do município de Cachoeira do Sul, sobre os seus conhecimentos em relação às drogas, seu papel e o papel da escola. Buscou-se também aporte teórico sobre o uso de drogas no município e nas escolas em geral, juntamente ao CAPS e conversa com alguns professores.

ABSTRACT

This article addresses the need of the teacher and the school being updated and prepared to develop actions to prevent drug use in the school environment. It shows some results on the knowledge and experience of teachers and schools when it comes to drug use among students and as teachers must face and react in this new issue that haunts the schools, discussing the current teacher's role as potential agent for prevention of drug use. The teacher, although he is recognized as an opinion leader he is not considered sufficiently qualified to broach the subject. The survey also sought to investigate the school's stance as regards the drug use by students. In the continuity of the work is shown the result of questionnaire that collected information among teachers of Maria Pacicco de Freitas School, of the municipality of Cachoeira do Sul, on their knowledge regarding drugs, their role and the role of the school. It also sought theoretical support on drug use in the city and in the schools in general, jointly with the CRAS and talks with some teachers.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Gestão Pública Municipal da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

² Aluna do Curso de Gestão Pública Municipal da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Escola, professor, estudantes, conhecimento, prevenção

KEYWORDS

Drugs, school, teacher, students, knowledge, prevention

1- INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno sócio cultural complexo em nossa sociedade. Todo dia, toda hora e em todo lugar o assunto drogas se faz presente em todos os debates.

Os transtornos e prejuízos ocasionados pelo consumo de substâncias psicoativas aumentam a cada dia, tornando-se um grave problema de saúde pública que atinge a vida pessoal, escolar, profissional e social.

A droga aterroriza indiscriminadamente homens e mulheres de diversos níveis sociais, econômicos, independente de idade, etnia, nível de instrução e profissionalização. É considerada uma epidemia social. Trata-se de uma doença.

Trata-se de uma doença biopsicossocial, com sérias consequências para o indivíduo, família e sociedade, pois o uso de psicotrópicos afeta biologicamente o organismo do usuário ocasionando transtornos psicológicos e, ainda, consequências sociais afetando todos os partícipes que possuem alguma relação social com o dependente. Na realidade a distinção entre *bio*, *psico* e *social* possui um caráter meramente linguístico e didático, pois as esferas se interconectam de tal modo que, tratando-se da relação entre psicoativos e a mente, não é fácil separá-los na prática (Santos 2007).

O uso destas substâncias afetam o organismo biologicamente, trazendo transtornos psicológicos e consequências sociais como desajuste familiar, violência, baixo autoestima, descontrole nas relações de afetividade entre outros.

Droga, segundo a organização mundial da saúde (OMS), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um, ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

As drogas legais são aquelas que a lei não proíbe seu uso, como por exemplo, cigarro, bebida alcoólica e medicamentos. As drogas ilegais são aquelas que a lei proíbe seu

uso e comercialização, como por exemplo, maconha, cocaína, heroína, ecstasy, crack, entre outra (Secretaria Nacional antidrogas - SENAD)

De acordo com a OMS, um indivíduo é considerado dependente de drogas, quando se torna muito difícil ou até impossível deixar de tomar essas substâncias sem ajuda de outrem. A problemática das drogas neste trabalho serão as drogas lícitas e ilícitas.

O risco do consumo de drogas lícitas e ilícitas ronda todas as famílias, embora o assunto drogas e sua problemática não seja uma responsabilidade apenas da família, ou da escola, mas de toda a sociedade organizada.

De acordo com o psiquiatra Içami Tiba (2007) quanto mais uma pessoa souber sobre drogas, mais condições ela terá de decidir usá-las ou não.

Nas palavras de Tiba, chegou a hora de agir. Não podemos mais permitir que a sociedade continue perdendo para as drogas. Como não se acaba com as formigas com tiros de canhão, também não se acaba com as drogas por meio de grandes medidas. Custa muito menos e é muito mais eficiente aumentarmos a competência de cada cidadão para lutar contra o uso e abuso de drogas.(2007, p. 260).

Refletir sobre a questão do uso de drogas no contexto brasileiro e suas implicações é concordar implicitamente que o problema não vem sendo tratado com a devida seriedade.

Daniel Sampaio (1993, p.161), afirma que a droga é um fenômeno que costuma ser visto como isolado e que ataca alguns jovens, e outros menos jovens, “não resisto a provocar perguntando se será a droga que agarra as pessoas ou se não serão estas que se agarram a ela?”

Para Bucher (1998, p. 29), os motivos que levam ao consumo de drogas são as motivações internas e externas. As motivações internas são as que dependem da formação da personalidade do indivíduo, onde as substâncias podem fazer parte dos questionamentos do adolescente, onde ele põe todos à prova, desde os pais até ele mesmo:

“A droga pode funcionar como uma forma de transgredir as normas e por a prova a capacidade de os pais dizerem não, de contestar o mundo dos adultos, indo de encontro aos princípios e aos valores destes”.

As motivações externas dependem dos fatores socioculturais. A nossa sociedade pode ser caracterizada como um meio consumista e competitivo. Ambiente familiar sem regras, falta de recursos financeiros, pressão por emprego, baixo rendimento escolar, busca de identidade e afirmação nos grupos, curiosidade por novas experiências, por exemplo, podem ser considerados fatores de risco. Portanto, o início do consumo de drogas pelos jovens não se deve apenas a um fator, mas a consequência de diversos fatores.

Segundo Buch (1988, p. 48- 49) a sociedade está cada vez mais pragmática, insensível, competitiva, consumista e individualista. Uma sociedade que favorece o uso de drogas, sendo que esse uso não se restringe a uma única classe social ou a uma determinada faixa etária e sim um caráter generalizado.

A adolescência é uma fase marcada por diversas transformações, é nessa fase também que a família já não é mais o foco e o jovem passa a estar em contato com o mundo e deseja constantemente a companhia de amigos. A adolescência nos coloca em face de desafios constantes que exigem disponibilidade e competência.

Nesse período a atenção dos pais e educadores deve ser redobrada. Frequentemente os amigos são os responsáveis pelas decisões que o jovem possa a tomar, e algumas vezes há uma troca de caminho, pois o adolescente passa a ver coisas que antes não conhecia como é o caso das drogas.

São comuns as drogas surgirem em rodas de amigos. Mas conforme destaca Tiba (2003), também pode originar-se da família e até mesmo da mídia, pois embora socialmente aceita-se álcool e cigarro, este consumo pode levar a drogas mais pesadas, neste caso sofrerão consequências a família, a escola e a sociedade.

Estudos recentes comprovam que a droga mais utilizada pelos jovens, apesar de lícita, é o álcool, sendo que quase metade dos brasileiros entre 14 e 17 anos já bebeu três ou mais doses de álcool em alguma ocasião. (Laranjeiras- 1997) e (CEBRID- 2013).

De acordo com Andrade (1999), Silveira (1979), Scivoletto, e Tiba (2003), estudos comprovam que existe uma seqüencia típica do uso e da dependência das drogas entre jovens, da qual se inicia com as lícitas (álcool e /ou tabaco), progredindo para as

drogas ilícitas, e que o início do uso de álcool na vida do estudante está ocorrendo cada vez mais cedo no Brasil, e quanto mais cedo se desenvolve o gosto por substâncias psicoativas, maior a probabilidade de desenvolver a dependência e ocorrer atraso no desenvolvimento e prejuízos cognitivos.

Segundo Andrade (1999), os dados obtidos pelo Centro Brasileiro de Investigação sobre drogas- CEBRID, 1997, no IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de ensino fundamental e médio, em 10 capitais brasileiras, constatou que o uso inicial da maconha pelos estudantes está situado numa percentagem de 7% a 10%, enquanto o álcool de 70% a 80%. Assim, não há dúvidas que a porta de entrada da dependência, é o álcool.

Portanto a questão do uso de drogas entre estudantes é, sem dúvida, uma questão de destaque na saúde pública e na educação.

Durante muito tempo, abordar o tema drogas foi considerado tabu nas escolas, focava-se no amedrontamento e na crença de que somente os especialistas nesta área poderiam propor estratégias e prevenção para este contexto. Com o passar dos anos e o aumento do consumo, principalmente entre adolescentes o tema foi pautado como uma questão social que necessitava além da intervenção, a prevenção e cuidados com o usuário. As ações focadas unicamente na repressão passam a privilegiar ações de saúde e educação preventivas articuladas.

Neste contexto a escola passa a ocupar lugar de destaque na formação e socialização dos adolescentes, não ocupando mais somente o papel de transmissora de conhecimentos, mas um espaço de participação, onde o jovem tenha oportunidade de viver experiências de resgate de autoestima e capacidade de exercer seus direitos, correspondendo com seus deveres na sociedade.

Estudos revelam que a forma como a escola se organiza pode favorecer a diminuição da vulnerabilidade das crianças e adolescentes para o uso de drogas. (Ribeiro, 2005).

Diante da problemática das drogas, é necessário e urgente que os professores estejam preparados para compreender e enfrentar esta dimensão das questões relacionada com a temática.

Sendo a escola o ambiente em que os fatores de riscos e proteção devem ser

percebidos, o espaço para sensibilização e construção de potenciais dos alunos, espaço de acolhimento, prevenção e não de exclusão, deve ser também o espaço de professores preparados para lidar com as situações de risco.

Sodelli (2007) mostrou que os professores apesar de compreenderem a importância da prevenção às drogas como sendo um trabalho necessário, tem tendência a não assumir esta tarefa, relegando-a a outros profissionais ditos mais especializados. O mesmo autor apontou que os cursos de formação dos professores para a prevenção não estão sendo capazes de promover alterações comportamentais e de valores nos profissionais, como também não conseguem fazer com que eles se sintam mais preparados para assumir a tarefa preventiva na escola.

2- PROBLEMA DE PESQUISA

Os professores no contexto escolar se sentem preparados e possuem conhecimento suficiente para lidar com o tema drogas, abordando o assunto em sala de aula? A escola assume seu papel como ambiente de socialização e inclusão?

3 - OBJETIVOS

- Verificar o conhecimento dos professores de escolas e sua opinião a respeito das drogas e seus efeitos, bem como constatar o nível de preparação e percepção dos docentes na abordagem do tema na escola, sendo eles agentes de prevenção e de possíveis intervenções;
- Conhecer a atuação e o papel da escola no contexto protetivo, possuindo ela um caráter de socialização capaz de criar um ambiente favorável de combate ao uso de drogas.

4 - JUSTIFICATIVA

De acordo com Tiba (2007) a escola é o ambiente em que os fatores de risco e de proteção devem ser percebidos. As ações preventivas na escola devem ser realizadas com

a perspectiva de que mais importante que denunciar o uso de drogas, é buscar soluções práticas.

Podemos afirmar que a escola é um dos ambientes mais adequados para desenvolver ações que possam aumentar os fatores de proteção já que é um local privilegiado de socialização, de formação de opinião e de desenvolvimento pessoal.

Luis (2006) sustenta que a escola deve ser vista como um local privilegiado não só de educação como de prevenção, pois a prevenção da dependência química em meio escolar tem inúmeras vantagens, entre as quais o fato da escola ser um dos principais agentes de socialização, juntamente com a família. A prevenção escolar deve conseguir evitar que os jovens não consumam drogas, ou pelo menos retardar o consumo destas.

As transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade acontecem em ritmo rápido, traduzindo-se na escola pelas funções complexas atribuídas ao professor e pela exigência de abrir cada vez mais a escola ao mundo e a modernidade.

“A situação dos professores perante a mudança social é comparável a um grupo de atores, vestidos com traje da época, a quem sem prévio aviso se muda o cenário, em metade do palco, desenrolando um novo pano de fundo, no cenário anterior.” (NÓVOA, 1995, p.97).

A questão da droga na cidade de Cachoeira do Sul vem assumindo grande importância na dinâmica escolar. As drogas invadiram o espaço educativo de forma tão contundente que vem assustando, os profissionais da educação, pois esses se veem despreparados para atuar diante desta realidade. Embora o problema apresente uma fragilidade na articulação das políticas públicas de prevenção entre as redes de atendimento, a escola tem sido apontada como o local de primeiro contato, do adolescente com a droga.

O bairro Bom Retiro, periferia da cidade, onde a maioria dos moradores são pessoas de baixa renda, baixa escolaridade, sem empregos formais, moradias em situações precárias, residindo na casa da família um grande número de pessoas. Por esta razão, muitos têm ficado à margem da sociedade e não encontrando saídas, terminam por se lançarem no mundo das drogas. A escola, enquanto local de formação integral do indivíduo, para que este atue de forma consciente, crítica e participativa, deve tomar atitudes que visem à mudança

deste quadro. E é na busca de exercer a sua função social, que precisamos conscientizar os professores, da necessidade de buscar conhecimentos sobre as drogas e transformar a escola em um ambiente favorável de combate ao uso.

Neste contexto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Pacicco de Freitas, situada no bairro de estudo, atende 336 alunos distribuídos em educação infantil, 1º ano a 8º ano e Educação de Jovens e Adultos, possui 42 professores. A proposta desta pesquisa é investigar como os professores desta escola percebem, agem e discursam em relação ao tema das drogas e suas posturas quanto ao uso entre os alunos, medir seus conhecimentos sobre o assunto, bem como se a escola está desempenhando seu papel no combate e prevenção.

5- METODOLOGIA

O método utilizado foi pesquisa de campo, com abordagem qualitativa envolvendo os 42 professores da escola Maria Pacicco de Freitas. Os 42 docentes participantes da pesquisa responderam agrupados da seguinte forma: 35 professores de sala de aula, um diretor, um vice diretor, três orientadores educacionais, quatro supervisores escolares e três educadores cuidadores.

Como instrumento para a coleta de dados, será utilizado um questionário de sondagem, elaborado com 20 perguntas abertas, em que a resposta é apresentada textualmente, de forma livre, e medirá o grau de conhecimento, formação, informação e acolhimento dos professores e da escola em relação às drogas, traçando-se um perfil dos entrevistados.

O questionário de sondagem teve um cabeçalho e as seguintes questões:

- 1- Qual a sua definição de drogas? Você saberia identificar um aluno usuário?
- 2- Em sua opinião existe oferta de drogas lícitas ou ilícitas nas proximidades da escola?

- 3- Como o professor deve reagir quando identificar em seus alunos problemas relacionados ao uso de drogas?
- 4- Quais os problemas relacionados ao consumo de drogas são enfrentados no cotidiano escolar?
- 5- Quais as estratégias e encaminhamentos a sua escola utiliza para a solução destes problemas?
- 6- Que conhecimentos você considera importantes para identificar o uso de substâncias psicoativas em seu aluno?
- 7- Você se considera habilitado para tratar o tema drogas, com seus alunos? Como você lida com essa situação?
- 8- Com que parcerias na rede interna e externa da escola os educadores podem contar?
- 9- Qual a visão que predomina na escola em relação a prevenção existente? O que falta?
- 10- Em sua opinião o que leva os estudantes a usarem drogas?
- 11- Qual a sua postura enquanto educador?
- 12- Onde buscar orientações para lidar com casos identificados?
- 13- Como você vê atualmente, em sua escola o papel do professor em relação a prevenção e uso indevido de drogas?
- 14- Como a escola encara a problemática das drogas entre os alunos?
- 15- É oportunizado aos professores treinamentos sobre como abordar o tema?
- 16- Você considera a escola espaço de proteção e inclusão?
- 17- Alguns professores consideram fundamental a reinserção do aluno usuário, sua inclusão na escola ao invés da exclusão, que abandona o aluno, repassando responsabilidades para outras instituições, sem formar parcerias reais gerando falta de compromisso de seus profissionais com a resolução da situação. Qual sua opinião a respeito?
- 18- A escola oportuniza momentos de discussão entre a turma, com questionamentos sobre as dúvidas dos alunos? Como os alunos dirigem suas dúvidas para o professor?
- 19- De onde você obtém as informações sobre drogas? (Leituras, vivências pessoais, eventos, mídias, palestras, outros...)
- 20- Como você entende que deve ser o papel do professor e da escola na prevenção ao uso indevido/abusivo de drogas com os estudantes?

6- RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram feitas interpretações e inferências de acordo com os resultados e discussões feitos a partir do questionário com 20 questões abertas e as respostas divididas por categorias: a) conhecimento em relação as drogas e abordagem do tema; b) fatores de risco c) postura dos professores; d) visão da escola em relação a prevenção existente; e) estratégias da escola; f) encaminhamentos: g) rede e parcerias; h) papel do professor e da escola na prevenção ao uso de drogas; i) papel dos professores e da escola na prevenção das drogas.

A) Conhecimento em relação às drogas e abordagem do tema

A lei brasileira sobre drogas (Lei 11.343/2006) preconiza que os professores possuam conhecimentos referentes a substâncias psicoativas para subsidiar a formação dos estudantes. Apesar disto quase todos os professores entrevistados disseram não ter informações suficientes sobre drogas para transmiti-las aos alunos, ou quando possuem algum conhecimento, demonstram-se cautelosos em abordar o tema. A maioria das respostas na questão conhecimento evidencia-se apenas o termo “não”. ou conforme alguns depoimentos:

- “Não, se tiver que lidar procurarei o apoio de quem sabe.” (Professor 1)
- “Possuo algum conhecimento adquirido em cursos, palestras, livros. Mas possuo algum receio na abordagem com os alunos e família quando há suspeita do uso”. (Professor 2)
- “ Não. Fico insegura” (Professor 3)
- “Não. Procuro conversar com a equipe da escola para ver o melhor caminho” (Professor 4)

De acordo com as respostas, em sua maioria, os professores por conta da falta de informação e do receio de não terem respostas para sanar as dúvidas dos estudantes demonstram medo e incapacidade para lidar com a prevenção e uso de drogas. Alguns demonstram vontade em conhecer para poderem orientar seus alunos. Outros, porém limitaram-se apenas a responder que não tem conhecimento do assunto.

Aproximadamente 20% dos profissionais responderam não conhecer o assunto. 40% possuem algum conhecimento, 10% conhecem e se consideram preparados para falar aos alunos e 30% conhecem, mas preferem não abordar o tema.

B) Fatores de risco

- De acordo com os entrevistados em relação aos fatores de risco para o início do consumo de drogas, quase todos apontaram para os sociais, ou seja, o meio em que vivem a desestrutura familiar, os amigos. Poucos mencionaram fatores internos como curiosidade, obtenção do prazer, baixa auto estima.
- De acordo com o professor 5, “A desestrutura familiar, a falta de oportunidades de trabalho na família e a facilidade ao acesso levam a maioria dos jovens ao vício.”

Os entrevistados neste item fatores de risco acreditam que a vulnerabilidade social seja o fator determinante para a entrada das drogas no meio escolar. A falta de oportunidades e a pressão por conseguir emprego apareceram em muitas respostas e em algumas, os entrevistados pensam que o problema seja exclusivamente da família por não impor limites e não haver diálogo.

Os resultados consideram que o que leva os estudantes as drogas:

- 60% acreditam que seja o meio e desestrutura familiar
- 25% dos entrevistados acreditam na facilidade ao acesso
- 10% sejam a Falta de limites e apenas 5% acreditam na Curiosidade.

C) Postura dos professores

Embora com pouco conhecimentos em relação ao tema, os entrevistados avaliam que o educador deve ter uma postura de aconselhador. A maioria das respostas neste aspecto foi de estar atento, prevenir, informar, ouvir, orientar, ganhar confiança e encaminhar. Observa-se que os encaminhamentos, de acordo com as respostas seriam para pessoas e órgãos especializados no assunto. Poucos docentes em suas respostas consideram-se suficientemente habilitados para abordar o tema. Em muitas respostas mencionaram que embora sendo o professor um agente de prevenção, prevêm buscar

auxílio junto a Polícia Militar através do PROERD- Programa educacional de prevenção às drogas e a violência.

D) Visão da escola em relação à prevenção existente

De acordo com as respostas: não há visão clara e definida, não existe projeto de prevenção proposto pela escola. Existem precárias parcerias com palestrantes da comunidade e participação em campanhas de conscientização;

Neste item:

- 05 professores responderam que a prevenção é ineficaz;
- 10 professores responderam que a prevenção é mínima;
- 05 professores responderam que falta comprometimento;
- 14 professores responderam que falta conhecimento;
- 08 professores não souberam responder

E) Estratégia da escola para a prevenção

As respostas foram variadas neste item, mas a maioria demonstrou em sua interpretação que a questão da droga na é vista de forma multidisciplinar, que apesar do papel do professor refere-se a prevenção de seu uso indevido, ele não buscando conhecimento e informação não possibilita uma escola eficiente na construção de estratégias de enfrentamento. Ao serem questionados sobre as estratégias a maioria dos professores respondeu que não sabia de alguma estratégia, outros que não existia e outros que não sabiam responder. Alguns responderam que não há estratégia definida pela escola e se existe é ineficaz, outros responderam que falta comprometimento, conhecimento e se existe é uma prevenção mínima. Em outras respostas apareceram que a estratégia da escola é simplesmente conversar com o aluno e a família e palestras de esclarecimentos.

F) Encaminhamentos

Neste item 100% dos profissionais responderam que ao detectarem nos alunos o uso de substâncias indevidas encaminham a direção da escola os casos. A direção encaminha o problema a família e procura orientações em órgãos como CRAS, CAPS, STAS.

G) Rede e parcerias

Nas respostas, 80% dos entrevistados afirmam com franqueza que não existem parcerias, portanto não há rede necessária para a troca de informações. Evidencia-se a existência e a procura por serviços como PROERD, CAPS, CRAS, Conselho Tutelar, MP, Unidades sanitárias e famílias. Alguns desconhecem as parcerias e sete professores não responderam.

H) Problemas enfrentados no cotidiano escolar em relação ao consumo entre os alunos.

- Dos professores entrevistados, as respostas mais frequentes dos problemas enfrentados pelo consumo de drogas entre os alunos da escola Maria Pacicco de Freitas foi à indisciplina. A agressividade e rebeldia gerada pelo consumo tiveram relevância significativa.
- O desinteresse em sala de aula e a falta de atenção aos conteúdos e disciplinas que alguns professores responderam são preocupantes por levarem os alunos a infrequência e a evasão.

I) Papel dos professores e da escola na prevenção as drogas

Os professores entrevistados na escola Maria Pacicco de Freitas pensam em sua totalidade que o papel do professor é de mediador e protetor. Para alguns, os professores se mostram preocupados e na maioria dos casos realizam a função de psicólogo. Em quase 50% das respostas aparecem as palavras: inseguros, despreparados, desinformados, impotentes. E no que se refere à escola quase 100% acreditam que a prevenção tem um papel fundamental, porém ineficaz em seu papel.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, com os dados obtidos pelo questionário foi possível analisar, os desafios, as experiências, os conhecimentos e as atitudes de alguns professores de escolas em relação ao uso de drogas por seus alunos e a visão da escola perante o tema. Embora seja apenas uma amostragem, de acordo com as leituras realizadas foi possível perceber que os professores por conta da falta de informação e do receio de não terem respostas para sanar as dúvidas dos estudantes, demonstram medo e incapacidade para lidar com o assunto, com a prevenção do uso de drogas e a escola incapaz de desempenhar sua função como espaço de inclusão.

Este projeto teve como dificuldade a limitação das respostas, os professores demonstraram fragilidade ao responderem a pesquisa. Não houve sintonia de informações nas respostas e harmonia da realidade. Embora se evidencie que a escola analisada e os professores pesquisados admitam terem conhecimento do uso de drogas entre os alunos, percebe-se que muito pouco contribuem para erradicação do problema de tentar reverter os riscos em que os alunos se expõem. Porém foi produtivo ao conduzir o grupo de entrevistado a vários questionamentos e debates em relação ao uso de drogas entre os alunos.

Nenhum contexto está livre dos riscos e a escola está desprotegida e despreparada. O consumo de drogas pode ocorrer dentro da família, da comunidade, nos arredores da escola e dentro da própria escola.

Neste trabalho foi possível verificar a fragilidade do professor e da escola em relação ao assunto. É notório que pela falta de informação não há estratégias definidas pela escola porque não há conhecimento do professor e nem existe a busca deste conhecimento. O professor não tendo a formação e informação necessária, mesmo que sabendo definir o conceito de drogas, seus efeitos, não consegue reagir e posicionar-se não apenas como transmissor de conteúdos, mas agente de transformação social.

Assim percebe-se o papel da escola e do professor hoje. Não podemos nos omitir perante a esta epidemia social. Não há como não abordar o assunto. A missão da escola não se resume ao ensino da matéria e dos conteúdos. A gestão escolar precisa buscar orientação, elaborar iniciativas, proporcionar espaço de discussão entre professores, alunos, pais e comunidade. Orientar-se para orientar. Os professores precisam buscar o conhecimento, assumir seu papel, os alunos usuários devem estar inclusos na escola, inseridos num ambiente que

possibilite desenvolver suas habilidades pessoais e reflexões sobre valores e comportamentos de vida. Atualmente é inadmissível transferir responsabilidades somente para especialistas no assunto. Mas é necessário coragem e conhecimento. A escola deve ser o espaço de informação, inclusão, oportunidades e fortalecimento dos vínculos. A escola e os docentes devem estar preparados para a prevenção e intervenção. O objetivo da prevenção na escola deve ser de auxiliar os alunos a desenvolverem suas decisões e fazerem suas escolhas que favoreçam sua saúde e segurança. Os pais devem encontrar na escola, a parceria necessária para a prevenção e os encaminhamentos aos órgãos especializados no atendimento ao aluno usuário de substâncias psicoativas. Com esta postura estabelece-se uma rede eficaz de prevenção e combate ao uso indevido.

Concluí-se que a pesquisa e os dados resultantes podem ser considerados plenamente satisfatórios, pois houve uma motivação, um impacto positivo, um desejo de mudança de atitude no grupo de professores desta escola, para a busca de parcerias e possibilidades de construção de políticas de aporte e programas preventivos, que beneficiem toda a comunidade onde a escola está inserida.

A família e a escola são essenciais para afastar os adolescentes das drogas. É importante uma escola integrada com a comunidade nas atividades e campanhas de conscientização e que seja um espaço, que além da construção do conhecimento, seja mediadora entre o aluno e a sociedade. Concluí-se ainda, que a solução para o enfrentamento da problemática das drogas no contexto escolar, só será possível se a escola e os docentes tiverem uma postura educacional preventiva, atualizada, e estratégica, que desenvolva nos seus alunos o conhecimento do caráter e da autoestima, dos valores, do sentido da vida e de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BUCHER, Richard. **As drogas e a vida: uma abordagem psicossocial**. Cordato- Centro de orientação sobre drogas e atendimento a tóxicomonos- São Paulo, 1998.

BUCHER, Richard. **A abordagem preventiva- As drogas e a vida**. São Paulo -Editora Pedagógica e Universitária, 1998.

BUCHER, Richard. **Prevenção ao uso indevido de drogas**. São Paulo 1991.

BUCHER, Richard. **A ética e a prevenção**. São Paulo, 1992

CARLINI, Marlatt. **Estratégias preventivas na escola**. 2001

ESCOHOTADO, Antonio. **O livro das drogas: usos e abusos, preconceitos e desafios**. - São Paulo, Dynamis Editorial, 1997.

LARANJEIRAS, Ronaldo. **Alcoolismo**. - São Paulo, 1997.

LUIS, Catarina Santana. **O agir do assistente social em projetos e prevenção primária da tóxicodependência na adolescência**. 2006

NOVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise, publicações Dom Quixote**- Lisboa, Portugal,1995

PROERD- **Programa educacional de resistência as drogas e a violência-Brigada Militar**.

RIBEIRO, Wanier. **Drogas na escola- Prevenir educando- Annablume editora**. São Paulo, 2005

SAMPAIO, Daniel. **Vozes e ruídos-Diálogo com adolescentes.** Editorial Caminhos, Lisboa, 1993

SCIVOLETTO, Sandre, Andrade, Artur Guema. **O uso de drogas por adolescentes que busca a tendimento ambulatorial: comparação entre o crack e outras drogas ilícitas.** 1999 (ARTIGO)

SENAD, Secretaria Nacional Anti drogas

SILVEIRA, Ajax Walter Cesar. **O drama do alcoolismo, suas causas, consequências e soluções.** - Editora casa Publicações Brasileiras- Santo André –São Paulo, 1979

SOUZA, Delma. **A questão do uso de drogas no contexto das políticas sociais brasileiras.** - Artigo da revista educação pública, RJ,1996

TIBA, Içami. **Juventude e drogas, anjos caídos,** São Paulo Integrare Editora, 2007